

O Nível de Estresse do Enfermeiro Dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Paula D. D. Álvares¹
Thais C. G. do Nascimento²
Ilka Belfort³

RESUMO

O estresse já é algo que vem sendo estudado com bastante frequência e cada vez mais é crescente a busca pelo assunto, uma vez que desencadeia diversas doenças que trazem um desequilíbrio e desgaste físico e mental para o ser humano. Entre os ambientes hospitalares, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada a mais tensa e traumatizante, devido à rotina de trabalho intensa e aos riscos que a equipe é submetida. Dentre esses profissionais, a equipe de enfermagem é a que se encontra mais exposta a elementos estressores já que é a equipe em maior número na unidade e que passa mais tempo em contato com o paciente, daí a importância de buscar meios que ajudem tais profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Terapia Intensiva (UTI); Cuidados de Enfermagem; Estresse.

ABSTRACT

Stress is already being studied quite frequently and research on the topic has been, as it triggers several diseases that bring an imbalance and both physical and mental exhaustion in human beings, both in personal life and in the professional environment. In the hospital environment, the Intensive Care Unit (ICU) is considered the most tense and traumatizing, due to its intense work routine and the risks to which the team is submitted. Among these professionals, the nursing staff is the one most exposed to stressful elements since it is the largest team in the unit and the ones, which spends the most time in contact with the patient, hence the importance of finding ways to help such professionals.

KEYWORDS: Intensive Care Units (ICU); Nursing care; Stress.

INTRODUÇÃO

O estresse é uma doença silenciosa e perigosa que tem afetado a saúde de pessoas no mundo todo e tem se desencadeado devido a hábitos de vida das pessoas que

¹ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: djanepaula92@gmail.com

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: thais.cgncastro@gmail.com

³ Orientador (a) do Trabalho. Professor (a) Mestre da Faculdade Laboro, e-mail: xxx@laboro.com

não conseguem resolver seus problemas e preocupações do dia a dia, causando sensações de insegurança, desespero, medo, desconforto, preocupação, frustração e indignação. Quando todos esses fatores ganham uma proporção demasiada, tiram a tranqüilidade e a paz desse indivíduo, torna-se perigoso para sua saúde mental e física.

A incidência do estresse vem aumentando progressivamente bem como os estudos focados nele também. Cada vez mais é crescente a busca pelo assunto assim como a preocupação com fatores de risco que se desencadeiam antes do estresse e as doenças pós-estresse e como o efeito da ação entre o ambiente externo e interno influencia o indivíduo (STACCIARINI; TRÓCOLLI, 2001).

O termo "**estresse**" foi tomado emprestado da física, onde designa a tensão e o desgaste a que estão expostos os materiais, e usado pela primeira vez no campo da saúde em 1956 por Hans Selye, um austríaco-canadense e médico endocrinologista, que foi o primeiro cientista a realizar estudos sobre o assunto. Ele submeteu cobaias a estímulos estressores e observou um padrão específico na resposta comportamental e física dos animais.

Segundo Camelo e Angerami (2004), Hans Selye descreveu o estresse como: “o resultado inespecífico de qualquer demanda sobre o corpo, seja de efeito mental ou somático e estressor, todo agente ou demanda que evoca reação de estresse, seja de natureza física, mental ou emocional” (CAMELO; ANGERAMI, 2004, P. 15).

Existem outros conceitos e definições sobre o assunto que encontramos em estudos e artigos, mas trouxemos como referência a definição do estresse como uma resposta física do nosso organismo a um estímulo, ocasionando a diminuição da atividade desse indivíduo, a incapacidade de trabalhos mais prolongados e a adaptação de exigências em sua vida, podendo desenvolver em circunstâncias sendo elas positivas ou negativas (CAMELO; ANGERAMI, 2004).

Nota-se que, atualmente, muitas empresas destinam um setor ou parte dele para cuidados e prevenção da saúde do trabalhador, em especial as instituições de saúde. Dentre essas instituições, as que necessitam de uma atenção maior quando se trata em saúde do trabalhador são os hospitais públicos. Isto por serem ambientes que levam os trabalhadores ao contato com dor e sofrimento, pacientes hostis, à insuficiência de insumo e equipamentos indispensáveis a assistência, além da carga horária de trabalho, fatores estes que contribuem de maneira significativa para o aumento do estresse nos trabalhadores.

O ambiente hospitalar é um espaço onde a relação oferta e procura é muito presente, de um lado pessoas (pacientes) buscando soluções para sua saúde e do outro lado os profissionais, visto que é perceptível uma atenção maior na unidade de terapia intensiva (UTI). As unidades de terapia intensiva (UTI) são ambientes destinados ao atendimento de pacientes em estado crítico, que requerem assistência 24 horas por uma equipe de médicos e enfermeiros. Dentre esses profissionais, os enfermeiros são os mais acometidos por um nível elevado de estresse, isso por ser a equipe em maior número na unidade e a que passa mais tempo em contato com o paciente. Essa rotina turbulenta afeta diretamente a satisfação desses profissionais no trabalho e a qualidade da assistência prestada, interferindo na segurança do paciente (TRETTENE, 2018).

Diante desse contexto, visando à melhoria da saúde física e mental dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e a utilização da tecnologia como ferramenta de ajuda nesse processo, propomos a criação de um aplicativo que, com base no Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), identifique o nível de estresse desses colaboradores. É importante trazer para o dia a dia desses profissionais métodos e dinâmicas que identifiquem o possível surgimento de problemas psíquicos que interfiram na sua eficiência, como também na sua segurança e do paciente. O aplicativo serve como ferramenta de apoio aos gestores para a elaboração de planos de ação que diminua os problemas apresentados, melhorando sua qualidade de vida e a assistência prestada. Assim, teremos a oportunidade de identificar e intervir de forma segura e assertiva o tratamento desses profissionais.

OBJETIVO GERAL

Diminuir a incidência de problemas psicológicos em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar na literatura nacional qual o nível e quais as principais causas de estresse na rotina da equipe de enfermagem e através da criação de um aplicativo, fazer a identificação e acompanhamento do profissional em estado de alerta psicológico,

auxiliando no desenvolvimento de um plano de ação que diminua os problemas apresentados, melhorando sua qualidade de vida e a assistência prestada.

JUSTIFICATIVA

Quando buscamos falar em segurança no atendimento hospitalar, sempre nos remetemos à segurança do paciente, mas esquecemos que os profissionais que estão ali na assistência, que lidam com a vida e a morte diariamente, muitas vezes em condições extremas, também necessitam de atenção e tratamento. O problema acontece quando o profissional começa a desenvolver distúrbios psicológicos como estresse, síndromes e até mesmo a depressão, devido ao desgaste físico e emocional, questões pessoais e à pressão cotidiana. Buscamos mudar um pouco o olhar e se voltar para a atenção à saúde do enfermeiro, focando principalmente nos profissionais de enfermagem atuantes em UTI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que é adequado para buscar consenso sobre alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas. A pergunta de pesquisa foi: Como identificar o nível de estresse dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva?

A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Cuidados de Enfermagem; Estresse.

Para seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2016 e 2019 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão ou reflexão e ausência de resumo nas plataformas de busca on-line. Por meio desse processo, a amostra final foi constituída por dez artigos.

Quadro 1. Artigos selecionados como amostragem para este estudo.

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Rodrigues CCFM, SANTOS VEP.	O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem.	2016
Zavalis A, De Paula VG, Machado DA, Marta CB, Perez Junior EF, Santiago LC.	O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva	2019
Trettene AS, Costa RB, Prado PC, Tabaquim MLM, Razera APR.	Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva.	2018
Felix DB, Machado DQ, Sousa EF.	Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem.	2017
Moraes BFM, Martino MMF, Sonati JG.	Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de Terapia Intensiva.	2018
Nascimento DSS, Barbosa GB, Santos CLC, Júnior DFM, Sobrinho CLN.	Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas.	2019
Vasconcelos EM, Martino MMF.	Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	2017
Silva RSS, Madeira MZA, Fernandes MA, Batista OMA, Brito BAM, Carvalho NAR.	Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em unidade de terapia intensiva.	2017
Souza VS, Derenzo N, Costa MAR, Mendonça RR, Lima WLF, Matsuda LM.	Clima de segurança em terapia intensiva para adultos: foco nos profissionais de enfermagem.	2018
Stacciarini JMR, Tróccoli BT.	Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em	2000

	enfermeiros (IEE)	
--	-------------------	--

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados para identificar quais as atividades do trabalho são tidas como mais estressantes e qual o nível de estresse desses profissionais, e com base nos dados disponibilizados pela OMS, passamos para a segunda fase deste estudo: sugerir o desenvolvimento de uma ferramenta de estratégia inovadora que possa avaliar e mesurar o nível de estresse do enfermeiro na (UTI) em sua jornada de trabalho e mediante a isso melhorar a qualidade de vida mental e profissional.

Aqui surgiu a idéia do desenvolvimento de um aplicativo baseado em um sistema de perguntas e respostas, pertinentes a sua rotina de trabalho, que avaliarão o cotidiano desses funcionários. A cada semestre o aplicativo irá gerar um gráfico que mostrará por dados como está o nível de estresse desses funcionários, quais foram às variáveis e se houve equilíbrio emocional dentro desse ambiente de trabalho, sendo que esses dados serão de uso exclusivo de uma psicóloga previamente nomeada para esse fim, que fará uma avaliação dos dados coletados e junto à coordenação de enfermagem buscará medidas resolutivas.

- 1- A ferramenta desenvolvida será voltada inicialmente para os profissionais de enfermagens da UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Os mesmos serão cadastrados no sistema e receberão login e senha para terem acesso ao questionário.
- 2- Desenvolver uma ambiente virtual de acordo com as diretrizes e com base no Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, onde os profissionais responderão um questionário com 50 questões composta pela lista de sintomas e com três pontos relacionados com a freqüência com que o individuo percebe esses sintomas (nunca; às vezes; freqüentemente).
- 3- Após aplicação do instrumento pode-se distinguir em que fase de estresse o indivíduo encontra-se (alerta, resistência ou exaustão) conforme o quadro 2.

Quadro 2: Análise das respostas segundo escala do ISSL

FASE DE ESTRESSE	QUESTÕES	QUANTIDADE MÍNIMA DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM FREQUENTEMENTE PARA SER INSERIDO NA FASE.
------------------	----------	---

ALARME	Da 1ª a 14ª	Sete
RESISTÊNCIA	Da 15ª a 29ª	Quatro
EXAUSTÃO	Da 30ª a 50ª	Nove

Fonte: Lipp (1984)

As tabelas contendo os sintomas de cada fase de alerta encontram-se no anexo I deste trabalho.

DISCUSSÃO DO TRABALHO

O estresse relacionado ao trabalho, também designado por estresse profissional ou ocupacional, é um problema a ser considerado na atualidade, pois são alarmantes os índices de incapacitação temporária, absenteísmo, aposentaria precoce, entre outros. Contudo, o estresse e o risco de problemas de saúde aparecem quando as exigências do trabalho não se ajustam às necessidades, expectativas ou capacidades do trabalhador (TRETTENE, 2018).

Dentro do contexto hospitalar, as unidades de terapia intensiva (UTI) são ambientes destinados ao atendimento de pacientes em estado crítico, que requerem assistência 24 horas por uma equipe de médicos e enfermeiros. E com uma jornada tão exaustiva os profissionais da enfermagem (enfermeiros) tendem a sofrer grandes impactos advindos dessa rotina dentro da UTI. Sendo que o trabalho deve ser algo prazeroso, com os requisitos mínimos para a atuação e para a qualidade de vida dos mesmos que dedicam suas vidas em cuidar dos pacientes. Ser enfermeiro significa ter em suas mãos a responsabilidade de cuidar de pessoas que necessitam de cuidados especiais, esses profissionais todos os dias lidam diretamente com vidas, que são interrompidas por um processo de dor, morte sofrimento, desespero. Daí a importância em melhorar a saúde mental desses profissionais.

De fato, desde o final do século XX, estudos que objetivam o estresse no ambiente de trabalho não são poucos e têm tido cada vez mais relevância. Além disso, muitos instrumentos de medição e identificação de estressores foram desenvolvidos ao longo desses anos, temos como exemplo o Inventário de Sintomas de Estresse (ISSL) proposto por Lipp (1984), que propõe um diagnóstico dos trabalhadores em três fases de estresse: alerta, resistência e exaustão. Outro exemplo é o Inventário de Estresse em

Enfermeiros (IEE) elaborado por Stacciarini e Tróccoli (2000) que é composto por 44 questões inerentes à atuação do enfermeiro, pontuadas em escala com quatro níveis, variando de nunca a sempre, categorizadas em quatro domínios (relações interpessoais, papéis estressores da carreira, fatores intrínsecos ao trabalho e estrutura e cultura organizacional).

Para o presente estudo, utilizaremos o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, por ser o mais utilizado em pesquisas direcionadas ao tema estresse, além de permitir identificar a sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos conforme Quadro 3.

Quadro 3: Estágios do estresse

ESTÁGIO	CARACTERÍSTICAS
1º. Estágio: ALARME	O organismo tem uma excitação de agressão ou de fuga ao estressor, que pode ser entendida como um comportamento de adaptação. Este estágio é caracterizado por alguns sintomas como dor de cabeça, esgotamento, extremidades frias, pressão no peito, taquicardia, tensão crônica, dentre outros.
2º. Estágio: RESISTÊNCIA	Havendo persistência da fase de alerta, o organismo altera seus parâmetros de normalidade e concentra a reação interna num determinado órgão. É o momento onde o indivíduo procura adaptar-se ao estresse, havendo uma liberação exagerada de adrenalina. Aqui se manifestam sintomas psicossociais: alteração do apetite, ansiedade, impotência sexual, isolamento social, medo e outros.
3º. Estágio: EXAUSTÃO	O indivíduo é incapaz de manter o nível de resistência e o organismo encontra-se esgotado pelo excesso de atividades e pelo alto consumo de energia, podendo ocorrer enfarte, hipertensão, úlceras e outros.

Fonte: Selye (1956) apud Camelo e Angerami (2004, p.15).

RESULTADOS

Após a leitura dos artigos selecionados para a presente pesquisa, foram identificados uma diversidade de fatores que geram situações estressantes, que variam desde exposições a diferentes riscos como: biológicos, físicos, químicos e ergonômicos, cargas emocionais, como o contato constante com o sofrimento alheio e a morte, déficit no quadro de funcionários aumentando a sobrecarga, falta de autonomia, alto grau de

responsabilidade, rapidez e precisão nas ações, alta cobrança de urgência de usuários e chefia, desvalorização profissional, baixos salários, cargas horárias extensas e o duplo vínculo empregatício.

Entre todas as fontes estressoras, a dupla jornada de trabalho é relatada em diversas pesquisas e é apontada pelos profissionais como justificativa à insatisfação salarial. O duplo vínculo empregatício é comum, uma vez que o sistema de plantões permite a conciliação com outras cargas horárias em outras instituições, o grande problema é que esses profissionais ao iniciarem outro turno em outra instituição já se apresentam fisicamente e mentalmente esgotados. Entretanto, o maior problema na questão da dupla jornada de trabalho é o risco inerente à exposição continuada das fontes estressoras no ambiente de trabalho, pois, nos intervalos onde deveriam descansar, acabam se expondo a outras fontes estressoras, aumentando a probabilidade do surgimento de doenças psicológicas como a Síndrome de Burnout, disforia e a depressão.

De acordo com os estudos encontrados na literatura nacional, 9% dos trabalhadores de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva apresentam scores sugestivos de depressão grave e 21% de disforia. Segundo pesquisa da Isma-BR (representante da International Stress Management Association), 72% dos brasileiros que estão no mercado de trabalho sofrem alguma seqüela ocasionada pelo estresse. Desse total, 32% sofreriam de Burnout e 92% das pessoas com a síndrome continuariam trabalhando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse já é algo que vem sendo estudado com bastante freqüência e cada vez mais é crescente a busca pelo assunto, uma vez que desencadeia diversas doenças que trazem um desequilíbrio e desgaste físico e mental para o ser humano. Entre os ambientes hospitalares, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada a mais tensa e traumatizante, devido à rotina de trabalho intensa e aos riscos que a equipe é submetida. Dentre esses profissionais, a equipe de enfermagem é a que se encontra mais exposta a elementos estressores já que é a equipe em maior número na unidade e que passa mais tempo em contato com o paciente.

Por meio dos dados obtidos no decorrer dessa revisão bibliográfica, foi possível compreender quais são os estressores laborais que mais acometem a equipe de enfermagem. A literatura descreve várias situações estressantes e riscos vivenciados pelos

profissionais que se estendem desde aspectos psicossociais e organizacionais a fatores intrínsecos da profissão. O Estresse gerado por tais situações são precursores ao surgimento de doenças psíquicas como a Síndrome de Burnout, disforia e a depressão. Fatores como a sobrecarga de trabalho e insatisfação salarial lideram a lista de fatores estressantes e são responsáveis por desencadear e potencializar outras fontes estressoras.

Diante desta série de fatores que acarretam em uma debilidade na qualidade de vida dos enfermeiros, verificamos a importância e o impacto quando esses colaboradores não são avaliados corretamente. E com base em todo estudo é que se propõe uma reeducação de como estabelecer a saúde mental desses profissionais para que futuramente tenham uma vida melhor.

Busca-se, com este estudo, baseado na literatura desenvolver um aplicativo que, utilizando o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, tenha como objetivo avaliar e medir o nível de estresse dos enfermeiros atuantes em UTI. Tal aplicativo serve como indicativo de melhorias e fornece dados rápidos e seguros tanto ao psicólogo responsável pelo acompanhamento desses profissionais como para os gestores de enfermagem, contribuindo para a criação de medidas resolutivas tais como: a criação de uma educação continuada, semanas voltadas para os profissionais onde eles possam fazer interações que possibilitem uma melhor convivência entre funcionários, ginástica laboral, programas que visem intervir e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

ANEXO 1

Tabela 1: Sintomas da fase alerta do ISSL

Sintomas da fase alerta	Nunca	Às vezes	Frequentemente
Aperto na mandíbula/ranger de dentes, ou roer unhas ou ponta de caneta			
Aumento de sudorese (muito suor)			
Queda súbita de motivação			
Diarreia passageira			
Entusiasmo súbito			
Hipertensão súbita e passageira (pressão alta súbita e passageira)			
Insônia, dificuldade de dormir			
Mãos e/ou pés frios			
Mudança de apetite (comer bastante ou Ter falta de apetite)			
Nó ou dor no estômago			
Respiração ofegante, entrecortada			
Taquicardia (batimentos acelerados do coração)			
Tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros)			

Vontade súbita de iniciar novos projetos			
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Tabela 2: Sintomas da fase resistência do ISSL

Sintomas da fase resistência	Nunca	Às vezes	Frequentemente
Aparecimento de gastrite prolongada (queimação no estômago, azia)			
Aparecimento de problemas dermatológicos (pele)			
Cansaço Constante			
Diminuição da libido (desejo sexual diminuído)			
Dúvidas quanto a si próprio			
Formigamento nas extremidades (pés ou mãos)			
Hipertensão arterial (pressão alta)			
Irritabilidade excessiva			
Mal-estar generalizado, sem causa específica			
Mudança de apetite			
Pensamento constante sobre um só assunto			
Problemas com a memória, esquecimentos			
Sensação de desgaste físico constante			
Sensibilidade emotiva excessiva, emocionada			
Tontura, sensação de estar flutuando			

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Tabela 3: Sintomas da fase exaustão do ISSL

Sintomas da fase exaustão	Nunca	Às vezes	Frequentemente
Angústia ou ansiedade diária			
Apatia, vontade de nada fazer, depressão ou raiva prolongada			
Cansaço excessivo			
Diarreias frequentes			
Formigamento nas extremidades (mãos e pés)			
Hipersensibilidade emotiva			
Hipertensão arterial confirmada			
Impossibilidade de Trabalhar			
Insônia			
Irritabilidade sem causa aparente			
Mudança extrema de apetite			
Pensamento constante sobre um mesmo assunto			
Perda do senso de humor			
Pesadelos			
Problemas dermatológicos prolongados (pele)			
Sensação de incompetência em todas as áreas			
Taquicardia (batimento acelerado do coração)			
Tiques nervosos			
Tontura freqüente			
Úlcera			
Vontade de fugir de tudo			

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

REFERÊNCIAS

1. Stacciarini, J. M. R.; Tróccoli, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2001; 9(2):17-25.
2. Trettene, A. S.; Costa, R. B.; Prado, P. C.; Tabaquim, M. L. M.; Razera, A. P. R. Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. Ver. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2018; 26:e17523.
3. Lipp MEN. Stress: conceitos básicos. In: Lipp MEN, Organizadora. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas (SP): Papyrus; 1996. p.17-31.
4. Stacciarini, J. M. R.; Troccoli, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). Ver Latino-Am Enferm. 2000; 8(6):40-9.
5. Camelo, S. H. H.; Angerami, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 12, n. 1, p. 14-21, 2004.
6. Rodrigues, C. C. F. M; Santos, V. E. P. O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem. J. res.: fundam. care. online 2016. jan./mar. 8(1):3587-3596.
7. Zavalis A, De Paula VG, Machado DA, Marta CB, Perez Junior EF, Santiago LC. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. RevFunCareOnline.2019 jan/mar; 11(1):205-210. DOI: <HTTP://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210>.
8. Felix, D.B; Machado, D. Q.; Sousa, E. F. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas. São Paulo. Volume VII – Número 02 – mai/jun/jul/ago 2017.
9. Moraes BFM, De Martino MMF, Sonati JG. Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de terapia intensiva. REME – Ver Min Enferm. 2018.
10. Nascimento DSS, Barbosa GB, Santos CLC, Martins Júnior DF, Nascimento Sobrinho CL. Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas. Ver baiana enferm. 2019;33:e28091.
11. Vasconcelos EM, De Martino MMF. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo (SP), Brasil. Esc Anna Nery 2017;21 (3):e20170031.
12. Silva RSS, Madeira MZA, Fernandes MA, Batista OMA, Brito BAM, Carvalho NAR. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Ver Bras Med Trab.2017;15(3):267-75.
13. Souza VS, Derenzo N, Costa MAR, Mendonça RR, Lima WLF, Matsuda LM. Clima de segurança em terapia intensiva para adultos: foco nos profissionais de enfermagem. Av Enferm. 2019;37(1):83-91.

